



REFLEXÕES SOBRE AS TECNOLOGIAS COMO RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO

Sergio Morais Cavalcante Filho¹

Universidade Estadual da Paraíba/Instituto Federal da Paraíba ¹
sergio.smcfgmail.com

Introdução

A forma de comunicação e interação entre indivíduos foi moldada a usabilidade das tecnologias, com os novos recursos digitais e com usuários que cada vez mais tem acesso a estes, foi notoria as mudanças culturais, além de um espaço com grande quantitativo de dados e bits de memória, proporcionando informações de diferentes áreas.

Os documentos impressos agora são digitais e compartilhados na rede, os livros são vendidos e disponibilizados em *e-book* (livro eletrônico) em plataformas *on-line*, ou seja, em bibliotecas virtuais. Contendo conteúdo, além de informações para educação, política, economia, entre outras, estas se adaptam e se reorganizam para acompanhar esta evolução.

A rede mundial de computadores, conhecida como internet foi considerada um dos recursos mais importantes do século, por meio desta ferramenta interliga-se todos os sistemas digitais com conexão cabeada ou por *wifi*, propiciado a um toque na tela *touch screen* ou clique no teclado ou ainda por comando de voz, acesso a informação desejada com diferentes autores e discrepantes visões.

Os usuários ganham com o espaço-tempo, devido aos sistemas digitais instantâneos a troca de informações é extremamente rápida, bem como pode ser compartilhada para um ou muitos outros que estejam conectados à internet em qualquer lugar da terra.

O compartilhamento midiático, como também os espaços colaborativos, como exemplo, para criação de matérias didáticos para uma determinada turma, são ambientes comuns na rede, são reflexo da definição de Pierre Lévy (2010) que chamou de *Inteligência coletiva*, no qual refere-se ao conhecimento construído e distribuído por toda parte em tempo real, resultante das capacidades de cada um em vista do coletivo.

Logo, se fez necessário a contextualização do processo de ensino e aprendizagem permeada pela cultura digital, pois as otimizações das tecnologias trouxeram recursos auxiliares para a construção do conhecimento escolar. Nesta perspectiva projetos de órgãos públicos e privados são desenvolvidos, estão em desenvolvimento, e outros funcionando em diversas escolas no Brasil.

Estes projetos têm como finalidade levar as instituições de ensino recursos tecnológicos, promovendo assim o uso pedagógico da informática com fins educativos, além de promover formação para os professores, estimulando os mesmos a usabilidade e no replanejamento de suas práxis.

A partir dos aspectos elencados este trabalho tem como objetivo geral, refletir sobre as implicações das mudanças culturais, com fator tecnologia como referência como recursos fomentador do processo de ensino e de aprendizagem, para alcançar tal ponto se faz necessário, contextualizar a cultura vigente em nossa sociedade, bem como sintetizar e identificar o pensamento de pesquisadores da área.

Metodologia

Dado a finalidade deste trabalho, busca-se refletir e apresentar um relato das mudanças culturais,

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



com ênfase no avanço tecnológico digital e sua proposta nas instituições de ensino, isto é, suas potencialidades dentro da escola por meio de um estudo bibliográfico a partir de sites, livros, artigos e demais periódicos científicos (GIL, 20010).

Resultados e Discussão

A denominação usada por Castells (1999) para definir globalização foi *sociedade em rede*, onde os meios digitais aproximam os vínculos sociais. Hoje, esta definição continua pertinente e caracteriza a sociedade, desde crianças a idosos.

Conforme Aquino (2013) o Brasil foi elencado como o segundo (2º) maior país consumidor de eletrônicos. A crescente otimização das tecnologias, principalmente em versão *mobile* (aparelhos portáteis) estão disseminadas na sociedade, portanto usufruir destes recursos como ferramenta pedagógica são significativas, pois já faz parte do cotidiano social.

Parte integrante da vida moderna, as tecnologias, e conseqüentemente a cultura digital está transformando a educação, redefinindo os conhecimentos intrínsecos, bem como propondo novas didáticas, práxis, e tendências pedagógicas para educação, além da versatilidade de inovações dentro da sala de aula.

Contudo, as escolas da educação pública não apresentam dados que comprovem efetivamente uma informática educativa, ou seja, uma educação fomentada pela usabilidade de recursos digitais (CAVALCANTE FILHO, 2015). Portanto o processo de ensino necessita de alterações para alcançar as potencialidades dessa incorporação.

A integração dos recursos digitais carece de inovação, não utilizando-as como reprodutores, conforme processo de ensino e de aprendizagem tradicional e tecnicista, ressalva Preto e Assis (2008). Como já explicitado, as salas de aulas já englobam as ferramentas digitais, utilizadas nos diversos setores da escola, sejam funcionários, professores e alunos, o questionamento que faz necessário é como e quando as instituições de ensino/professores tomarão posse destes recursos com ênfase na construção do conhecimento.

Nesta proposta de inclusão digital, o fator formação deve ser parte integrante, segundo Nóvoa (2012) é indispensável instruções práticas para o corpo docente, ou seja, uma formação continuada para vista do incentivo e preparo para a usabilidade da informática educativa. Precisa-se um novo estudo do comportamento e das funções mentais, bem como um estudo social da educação com base na aprendizagem digital (KENWAY, 1998).

Conclusões

As reflexões aqui apresentação são pertinentes ao campo educativo, nesta contemporaneidade, uma vez que conforme pesquisadores ainda é um déficit na educação básica brasileira. Os meios tecnológicos digitais podem suprir as necessidades na compreensão de conteúdos verificadas nos exames nacionais e principalmente no conhecimento do corpo discente.

Entretanto, se faz necessário a efetivação na integração destes recursos, bem como a formação dos profissionais da educação para acompanhar a utilização dos alunos e em caráter pedagógico, distanciando do ensino tradicional e tecnicista. Logo, criando e propiciando novas vivências dentro da sala de aula, construindo um conhecimento prático.

Referências Bibliográficas

AQUINO, F. D. **Brasil:** Um dos maiores consumidores de eletrônicos. 2013. Disponível em:



<<https://m.tecmundo.com.br/mercado/38519-brasil-um-dos-maiores-consumidores-de-eletronicos.htm>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CAVALCANTE FILHO, S. M. Refletindo sobre a Imersão das Escolas Públicas de Patos-PB no Universo da Cibercultura. In: **XXII Encontro de Iniciação Científica da UEPB**, 2015, Campina Grande. Resumos dos Projetos - XXI ENIC. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

KENWAY, J. Educando cibercidadãos que sejam “ligados” e críticos. in: SILVA, L. H. **A escola cidadão no contexto da globalização**. Petrópolis: Vozes, 1998.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

NÓVOA, A. Pensar alunos, professores, escolas, políticas. in: **ECS**, Sinop- MT, p7-17, 2012,

PRETTO, N. D L.; ASSIS, A. Cultura digital e educação: redes já. **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador: EDUFBA, p. 75-83, 2008.